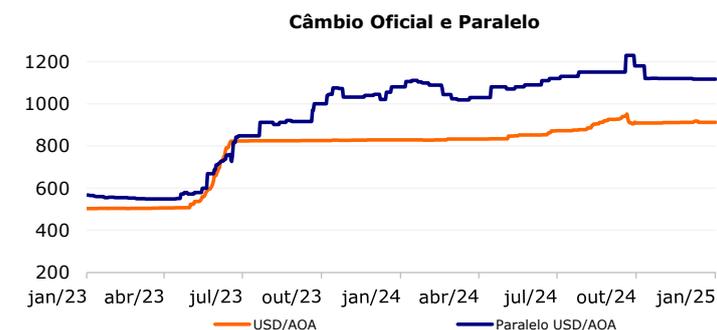
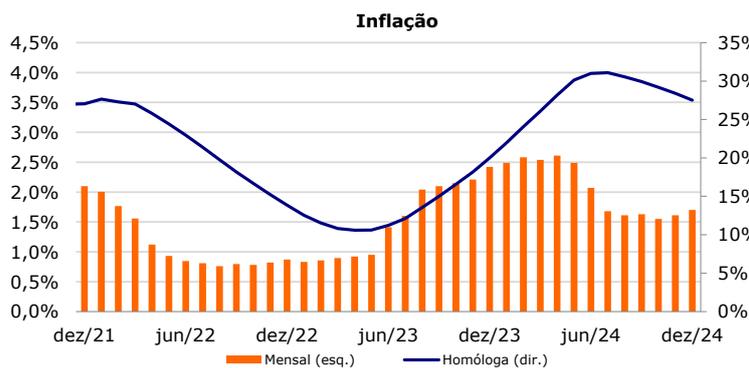


Informação Semanal | 13/01

Comentário de Mercado

A inflação homóloga nacional encerrou o ano de 2024 nos 27,5%, acima dos 20,0% registados em Dezembro de 2023 e dos 13,9% em 2022. Em termos mensais, em Dezembro os preços aceleraram conforme estávamos à espera para 1,7%, devido à sazonalidade do mês de Dezembro. A classe da "Alimentação e bebidas não alcoólicas" foi a que mais contribuiu para o aumento do nível geral de preços, com 1,13 ponto percentuais (pp), seguida da classe de "Bens e serviços diversos" com 0,14pp e a "Saúde", com 0,10pp. Desde Agosto que a inflação homóloga tem desacelerado, embora a tendência mensal não esteja a seguir como esperavamos nos últimos meses, com excepção da subida ligeira esperada em Dezembro, devido ao factor sazonal. A esta altura, esperamos que a inflação mensal retome a tendência de quebra em Janeiro, terminando o ano de 2025 perto dos 18%.

O Ministério das Finanças foi autorizado a emitir obrigações do Tesouro no montante total de AOA 2,5 biliões ainda antes da aprovação do pacote legislativo sobre o Plano Anual de Endividamento (PAE), referente ao Orçamento Geral do Estado (OGE), conforme consta no Decreto Presencial nº1/25 de 07 de Janeiro. Nos últimos 3 anos temos notado que o Tesouro tem enfrentado mais dificuldades de captação de financiamento externo e isso tem impactado directamente as necessidades de financiamento interno. Em 2023, essas dificuldades reflectiram-se em emissões 26% acima do previsto no PAE, havendo taxas que os investidores consideravam adequadas ao risco e inflação vigentes. Em 2024 o grau de execução geral do PAE foi de 74%, uma percentagem que reflecte o ambiente de negociação de taxas que tem ocorrido entre o Estado e os investidores; ou seja, o Ministério das Finanças, não estando disponível para oferecer taxas que o mercado consideraria justas, acabou por emitir menos do que esperava. No entanto, o MINFIN mais do que compensou financiando-se directamente junto do BNA. Observamos que o financiamento do BNA ao Estado mais do que duplicou entre 2023 e 2024. Como dizíamos, a resistência do Tesouro em elevar as taxas de juros dos instrumentos de dívida pública pelo menos ao nível da inflação retraiu os investidores de dívida titulada, particularmente os bancos, pelo que recorrer ao BNA em meio à significativa redução de influxos de financiamento externo provou-se a alternativa mais viável. As taxas estão já em níveis bastante baixos para a realidade macroeconómica do país, pelo que em 2025 qualquer redução, tanto nos prazos mais longos como nos prazos mais curtos, deverá ser ligeira.



Previsões macroeconómicas

Indicador	2024*	2025**	2026**
Varição PIB (%)	3,9	2,7	2,9
Inflação Média (%)	28,2	20,2	13,9
Balança Corrente (% PIB)	9,3	9,1	8,5

*Inflação - INE/ PIB e Balança Corrente - Previsão BFA ; **Previsão BFA

Rating soberano

Agência	Rating	Outlook	Última alteração
Fitch	B-	Estável	26-06-2023
Moody's	B3	Positivo	20-10-2022
Standard & Poor's	B-	Estável	04-02-2022

Mercado cambial e monetário*

	10-01-2025	7 dias (%)	Varição YTD (%)	12 meses (%)
LUIBOR O/N	22,80%	0,23%	0,11%	17,98%
USD/AOA	912,0	0,00%	0,00%	10,05%
AOA/USD	0,00110	0,00%	0,00%	-9,13%
EUR/AOA	939,4	0,05%	-1,07%	3,58%
EUR/USD	1,024	-0,62%	-1,06%	-6,46%
USD/ZAR	19,11	2,06%	1,41%	2,44%

*Variação do USD/AOA (ou EUR/AOA) avalia a apreciação/depreciação do USD (ou EUR) face ao Kwanzas, enquanto a variação do AOA/USD avalia a apreciação/depreciação do Kwanzas face ao USD

Evolução mensal do serviço da dívida externa 2024

